

Capítulo um

Cinco anos depois...
Los Angeles

Rafe

Faltavam apenas três dias para o casamento de Danny e Julie, e meu amigo estava tão tenso quanto a corda da guitarra de Alan. Ele estava tão nervoso que Charlie não parava de reclamar enquanto ele andava com ela, ao meu lado, a caminho da loja de ternos, presa no canguru.

– Desculpe, querida. Papai vai tentar ser mais suave – ele fala para ela, sorrindo, e dá um beijo em sua cabecinha.

– Você quer que eu a segure? Acho que você vai derrubá-la a qualquer momento – ele levanta a sobrancelha para mim, ao me ouvir implicar, e eu dou uma risada. Era de praxe entre mim, ele e Zach implicarmos um com o outro para ver quem conseguia ficar mais tempo com as crianças no colo.

Marcamos com Zach para buscar nossos ternos, e nosso ponto de encontro era no Starbucks da Melrose Avenue. Deixamos nossos carros no estacionamento do After Dark e seguimos, caminhando até o café. Danny agora era o feliz proprietário de uma minivan, o que, logicamente, era motivo para brincadeiras infinitas da nossa parte.

Assim que atravessamos a rua, na esquina do café, damos de cara com Zach, que estava se preparando para entrar.

– E aí, caras! – Zach fala e nos cumprimentamos com apertos de mão e tapinhas nas costas. Charlie parece gostar da movimentação e balbucia animada para Zach.

– Oi, meu amor. Você deve estar cansada de ser levada igual a uma mochila por esse seu pai babão, né? – Zach fala com ela, que abre um sorriso sem dentes para ele. – Passa ela pra cá. Você já brinca com ela a semana inteira – ele exige, e Danny liberta a criança do canguru, passando-a para ele. Zach brinca com menina, fazendo uns barulhos para Charlie rir.

– E aí, Zach, está treinando para ser pai? – pergunto. – Engraçado que você não me deixou trazê-la até aqui, né? – reclamo com Danny, dando um soco leve em sua barriga e ele ri.

– Eu e Jo estamos tentando. Na verdade, a gente decidiu tentar desde que as gêmeas nasceram, mas, por algum motivo, ainda não ficamos grávidos. Espero que não tenha nada de errado – ele fala, parecendo preocupado.

– Será que tem algo errado com seu “garoto”? – Danny fala rindo e Zach fecha a cara. – Porque eu não tive problemas. Fiz cesta dupla!

– Claro que não, seu idi... – ele ia chamá-lo de idiota, mas Danny faz uma cara feia, apontando para Charlie, lembrando-nos da regra de não xingar na frente das crianças. – Seu mala! A médica de Jo explicou que é normal. Se depois de um ano, continuarmos com dificuldade, aí sim vamos precisar fazer exames mais específicos.

– Incrível como a vida muda. Algum tempo atrás essa conversa de casamento e bebês jamais existiria – eu sorrio e, então, Danny pergunta:

– Rafe, e você e... – Ele vacila e eu o interrompo:

– Nada, cara, deixa quieto. Ela me trata como melhor amigo e resolveu sair com um cara do hospital. – Respiro fundo e

nós entramos no Starbucks. – Não sei como ela vai conseguir se relacionar com alguém, sendo tão arredia.

– Você já conseguiu descobrir algo sobre o pai da Maggie?

– Zach pergunta, enquanto eu peço meu café.

– Não, ela não fala. Eu já perguntei algumas vezes, mas a Jennifer é muito fechada.

– Realmente, ela é bastante fechada. Nem para Julie ela comentou sobre isso – Danny comenta e nós três sentamos para tomar o café, antes de irmos para a loja de roupas masculinas.

Após o café e um pouco de conversa fiada, finalmente chegamos à loja para buscar os ternos. O vendedor recomenda que a gente experimente as roupas antes de levar, para o caso de haver a necessidade de ajustes. Nós três provamos nossos ternos cinza-claros, enquanto Charlie fazia a festa da equipe de vendas, passando no colo de cada vendedor da loja.

Olho no espelho e nos vejo com a roupa do casamento, e me sinto tão... adulto. A mudança que vinha ocorrendo em nossas vidas era algo assustador. Vejo em Danny o mesmo olhar assustado que o meu.

– Você está bem, Danny? – Zach pergunta.

– Estou... Você se sentiu nervoso no seu casamento com a Jo? – Danny pergunta a ele, sério.

– Muito. Eu tinha pavor que ela fugisse. – Nós todos soltamos uma gargalhada ao lembrar da dificuldade que foi convencer Jo a assumir a relação.

– Mas, tirando isso, você ficou nervoso?

– Um pouco, mas eu estava tão decidido e foi tudo tão rápido que nem tive tempo de pensar. Por quê? Você está com dúvidas? – Ele faz uma cara preocupada.

– Não! De forma alguma. Eu só fiquei nervoso ao me dar conta de que, finalmente, vai acontecer. Julie provocou tantas mudanças na minha vida, que eu nem me lembro mais como

era ser solteiro e não ter família. Ela e as meninas são o *meu tudo*, a luz da minha vida e eu acho que estou tão nervoso para o casamento, porque é a minha forma de demonstrar a ela tudo que ela significa para mim.

Eu respiro fundo, feliz pelo meu amigo. Mas, ao mesmo tempo, a lembrança de Jenny e Maggie invade a minha mente, me fazendo desejar que nossa história fosse diferente do que é. Então, o celular de Danny toca na bolsa da Charlie, que nesse momento está babando no ombro do gerente da loja, me tirando do meu devaneio.

– Hey, baby. Está tudo bem? – Danny abre um sorriso, ao atender a ligação. – Estamos ótimos. Ela tentou fugir umas duas vezes, mas eu consegui convencê-la a ficar. – Nós todos rimos. – Está tudo bem, Jo. Ela está encantando a todos, enquanto o papai experimenta seu terno. – Ele continua ouvindo ao que Julie fala e seu sorriso amplia. – Como assim “se o papai ficou lindo”? O papai é lindo! Ele ficou muito mais gato.

– Metido – eu falo rindo.

– Metido não. Sincero – ele responde, fazendo uma careta para mim. Então, ele se afasta e ouço-o falar baixinho. – Eu te amo, baby. Mais do que eu imaginava ser possível.

Nesse momento, meu próprio celular toca, tirando a minha atenção da conversa do meu amigo. Olho para o visor: Jenny.

– Jenny, oi! – Sim, eu pareço um adolescente falando com a namoradinha.

– Oi, Rafe. Desculpe incomodar.

– Meu anjo, você nunca me atrapalha – *Argh!* Pareço um daqueles conquistadores baratos.

– Oh... obrigada – ela fala suavemente. – Estou ligando para perguntar se você se importa de ficar com Jude hoje à tarde. Quer dizer, se você não tiver compromisso, é claro!

– Não, meu anjo, não tenho. Você tem compromisso hoje?
– eu e minha boca grande.

– À tarde vou encontrar as meninas, George e Mary para a última prova do vestido do casamento.

– Hum. E Maggie?

– Maggs vai comigo.

– Experimentar vestido? Deixa ela comigo, Jenny. Você vai ficar mais à vontade para fazer a prova de roupa. Eu fico com ela e Jude.

– Mas você vai ficar com os dois?

– Eu não me incomodo. Vou levá-los ao parque, à tarde, assim eles queimam energia – falo, já pensando na minha programação com as crianças. Eu realmente adoro crianças, mas Maggie é muito especial para mim.

– Tem certeza Rafe? Porque eu posso... – Eu não a deixo completar.

– Tenho certeza, absoluta. Devo chegar em casa daqui a mais ou menos uma hora, tudo bem para você?

– Sim, perfeito. Obrigada, Rafe.

– Não precisa agradecer, meu anjo.

– Preciso sim – ela fala e eu sorrio com segundas intenções.

– O único agradecimento que eu quero é jantar com vocês hoje à noite.

– Mas... – eu não a deixo completar.

– Sem “mas”. É a minha única condição. – Ela ri e eu solto o ar que nem sabia que estava prendendo.

– Está bem. Jantaremos os quatro, então.

– Combinado. Até mais tarde, querida.

– Até mais tarde.

Desligo o celular sorrindo e Danny ainda está conversando com Julie.

– Eu tenho certeza que sim. Vai ser perfeito. Ops! Acho que a P1 entregou um pacote ao gerente da loja, baby.

– Nossa Senhora! – eu falo, ao sentir o cheiro que vem do “pacote”.

– Pai do céu! – Zach sai do provador, tampando o nariz. Eu tiro o telefone da mão de Danny e falo com Julie.

– Jesus, Maria e José! O que você deu para essa menina comer, Julie? – eu ouço sua risada. – Está fedendo de longe – eu falo rindo e Danny pega o aparelho de volta.

– Acho que vou passar para Zach trocá-la. Ele e Jo estão “treinando” para fazer um bebê, devem aprender a cuidar também. – Eu solto uma gargalhada e Zach faz uma cara feia, enquanto Danny se despede de Julie. – Beijos, baby. Eu te amo.

Danny desliga o celular e vai resgatar o pobre gerente, que parece estar ficando verde.

– Vem com o papai, pequena bomba de gás lacrimogêneo! – ele fala rindo para Charlie e ela abre um grande sorriso.

– Senhor, não acha melhor tirar o terno, antes de trocá-la? – Danny olha ao redor e empurra Charlie em minha direção.

– Vai adiantando a troca dela, vou tirar o terno.

– O que vocês colocam no leite dessas crianças? Não é possível que saia algo tão fedorento de uma bebê tão lindinha – Zach se aproxima e eu passo o “pacote” para os seus braços. – Toma. Vai treinando desde já.

– *Arghhhhh*. O que é isso?? Garotinha, esse cheiro vem de você? Meu Deus – ele pergunta a Charlie, que já não está mais rindo tanto. Danny sai do provador e a bebê começa a reclamar e a ficar vermelha. Falta pouco para ela explodir.

– Vocês são dois covardes – ele pega a garotinha das mãos de Zach, falando e apontando em nossa direção, enquanto a apoia no balcão da loja.

– O senhor não pode... – o gerente começa e ele mal levanta o olhar.

– Existe um fraldário aqui?

– *Ehrr...* não.

– Então, tenho que trocar minha filha aqui. Não vou levá-la no banheiro masculino, cheio de micróbios. – O gerente olha para ele, parecendo horrorizado, e Danny começa a descartar a bomba que está na fralda de Charlie.

Zach e eu acompanhamos o processo, tampando o nariz.

– Covardes – ele fala, olhando para nós, enquanto abre a roupinha de Charlie. Se ela continuasse assim, teríamos que carregar máscaras antigases.

– Só um pouquinho, baby. Papai vai resgatar você – Danny fala e sorri para ela. Quando abre o primeiro adesivo da fralda, ele faz uma careta, e todos nós sentimos vontade de fugir. Está terrível. Mas Charlie o olha com tanta confiança que ele parece não ter coragem de parar de trocá-la. Nós puxamos uma respiração profunda e prendemos o ar, enquanto ele abre o outro lado da fralda, tirando o lixo tóxico da menina e enrolando num saco plástico para descarte de lixo. Ele a limpa, deixando uma nuvem branca de talco ao redor, até que, finalmente, veste-a de novo.

Danny a pega no colo e ela faz uns pequenos grunhidos.

– Eu sei, querida. Sou seu herói – Danny fala para ela, que sorri, fazendo mais um pequeno barulho, como se estivesse concordando com ele. Danny, então, joga a bolsa em minha direção e segue pela loja com ela no braço. – *Tsc, tsc.* Covardes – ele repete e a gente ri, enquanto o seguimos em direção ao caixa para pagar o terno. O gerente está no caixa, ao lado do funcionário, e Danny entrega o pequeno pacote fedorento a ele. – Pode jogar fora? Obrigado. Vamos aos valores? – ele fala para o rapaz do caixa, descartando o gerente. – Quem man-

dou fazer cara feia para nós – ele fala baixinho para Charlie e rimos.

Pagamos nossas compras e saímos da loja, seguindo em direção ao After Dark, conversando animadamente. Eu e Danny vamos buscar nossos carros e Zach segue para uma reunião com fornecedores.

– Estamos organizando sua despedida de solteiro. É uma pena que Alan não vai chegar a tempo – eu comento e Zach balança a cabeça.

– Nada de *strippers*, por favor. Minha noiva me mata.

– Pode deixar, Sr. Eu-tenho-medo-da-minha-noiva. Será algo bastante divertido – Zach fala e nós dois rimos, guardando segredo.

– Tenho que ir, caras. Nos vemos amanhã, na despedida de solteiro.

Despeço-me dos dois quando chegamos ao estacionamento. Tenho uma tarde animada para organizar.